MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL
Direcção de Economia
Departamento de Análise de Políticas

Relatórios de Pesquisa

Informação para o Sector Privado Agrícola: Novos Serviços do SIMA em Apoio aos Produtores, Comerciantes e Processadores do Sector Agrícola

Por:
Equipe Técnica do SIMA

Relatório No. 46P
9 de Agosto de 2001

República de Moçambique

Direcção de Economia

Relatórios de Pesquisa

A Direcção de Economia do Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural, através do Departamento de Análise de Políticas, e com o apoio técnico do Projecto de Segurança Alimentar, apoia a publicação de duas séries de relatórios dos resultados de investigações na área de segurança alimentar. As publicações da série *Flash* são relativamente breves (3-4 páginas) e muito focalizadas, visando fornecer resultados preliminares de uma forma rápida e muito compreensível para maximizar a sua utilidade. As publicações da série de *Relatórios de Pesquisa* visam proporcionar análises mais longas e profundas sobre questões de segurança alimentar. A preparação e divulgação dos *Flash* e dos *Relatórios de Pesquisa* e suas discussões com aqueles que elaboram e executam programas e políticas em Moçambique, podem constituir um passo importante para análise e planificação das actividades das várias Direcções Nacionais.

Todos os comentários e sugestões referentes a matéria em questão são relevantes para identificar questões adicionais a serem consideradas em análises e redacção posteriores e no delineamento de outras actividades de pesquisa. Deste modo recomenda-se que os utentes das publicações sejam encorajados a submeterem os seus comentários e informarem a respeito das suas necessidades em termos de questões e tipos de análises que julgam ser do seu interesse profissional e das instituições a que estão afectos.

Carlos Mucavel
Director Nacional
Direcção de Economia
Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

Agradecimentos

A Direcção de Economia, em coordenação com o Departamento de Economia Agrária da Universidade Estadual de Michigan, vem desenvolvendo pesquisas na área de Segurança Alimentar. Gostaríamos de agradecer ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da República de Moçambique e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) em Moçambique, pelo apoio financeiro e pelo apoio substancial no desenvolvimento de pesquisas na área da Segurança Alimentar em Moçambique. Os nossos agradecimentos são extensivos ao "Africa Bureau" e ao "Bureau of Research and Development" da AID/Washington pelo apoio prestado, possibilitando assim a participação de investigadores da Universidade nesta pesquisa e a realização de trabalhos de campo em Moçambique.

Duncan Boughton
Director no País do Projecto Cooperativo de Pesquisa
Segurança Alimentar em Moçambique
Departamento de Economia Agrária
Universidade Estadual de Michigan

MEMBROS DA EQUIPA DE PESQUISA DO MADER/MSU

Carlos Mucavel, Director Nacional, Direcção de Economia
Danilo Carimo Abdula, Coordenador do SIMA
António M. Paulo, Pesquisador (em fase de treinamento) em Análises do SIMA
Líria Sambo, Pesquisadora (em fase de treinamento) em Análises do SIMA
Simão C. Nhane, Técnico do SIMA
Francisco Morais, Assistente Sénior do SIMA
Abel Custódio Frechaut, Assistente Júnior do SIMA
Ana Maria Menezes, Especialista do Ambiente, Departamento de Análise de Políticas
Olívia Govene, Pesquisadora (em fase de treinamento) em Análise de Políticas Agrárias
Guilhermina Rafael, Pesquisadora (em fase de treinamento) em Análise de Políticas Agrárias
Jaquelino Massingue, Pesquisador (em fase de treinamento) em Análise de Políticas Agrárias
Arlindo R. Miguel, Pesquisador (em fase de treinamento) em Análise de Políticas Agrárias
Raúl Óscar R. Pitoro, Pesquisador (em fase de treinamento) em Análise de Políticas Agrárias
Ana Paula Manuel Santos, Analista Associada
Higino Francisco De Marrule, Analista Associado
Pedro Arlindo, Analista Associado
Duncan Boughton, Representante da MSU em Moçambique
Jan Low, Analista Senior da MSU
Alice Banze, Assistente Administrativa
Luísa Matsinhe, Assistente Administrativa
Rui Benfica, Analista Associado (a estudar na MSU)
Anabela Mabota, Analista Associada (a estudar na Ohio State University)
Julie Howard, Analista Sénior da MSU
Cynthia Donovan, Analista Sénior da MSU
David L. Tschirley, Analista Sénior da MSU
Michael T. Weber, Analista Sénior da MSU

ÍNDICE

I. Introdução 1

II. Fortalecimento do SIMA Provincial em Nampula (*Elanterna*) - Programa Piloto . . . 2

III. Papel do SIMA Nacional na Nova Orientação 6

IV. Descentralização e os SIMAs Provinciais (SIMAPs) 6

ANEXOS 8
Inquérito de Base (Setembro - Fevereiro) 9
Inquérito de Base (Março-Agosto) 11
Inquérito de Janela 13
Inquérito Comercial Para o Mês de Abril 17
Inquérito Comercial Para os Meses de Julho, Outubro e Janeiro 19

Informação para o Sector Privado Agrícola:
Programa Piloto Para Novos Serviços do SIMA em Apoio aos Produtores, Comerciantes e Processadores do Sector Agrícola na Província de Nampula

I. INTRODUÇÃO

Em 1991, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural estabeleceu o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas - SIMA - o qual tem recolhido e divulgado informação de preços e outras informações relevantes sobre culturas agrícolas seleccionadas e alimentos processados, visando contribuir para o desenvolvimento de mercados em Moçambique. A evolução destes mercados foi rápida durante os últimos anos, razão pela qual a equipa do SIMA resolveu levar a cabo uma avaliação das necessidades dos utentes do sistema. A equipa entrevistou muitos agentes privados e públicos, incluindo associações de produtores do sector familiar, comerciantes "ambulantes", grandes armazenistas, processadores, ONGs apoiando o sector agrícola, e funcionários públicos a nível nacional e provincial. Em cada caso, a equipa fez perguntas sobre as necessidades dos entrevistados para informação de mercado, até que ponto o SIMA satisfaz as suas necessidades, e as modificações que o SIMA poderia iniciar para responder melhor a estas necessidades. A disseminação e conteúdo das publicações do SIMA também foram abordados.

Os entrevistados geralmente indicaram que as publicações do SIMA são úteis e bem-vindas, mas também assinalaram a necessidade de novos tipos de informação, e de melhor divulgação. As ONGs e associações de produtores queriam "nivelar o campo de jogo" através da disponibilidade de mais informação para fortalecer o seu poder de negociação e aumentar a concorrência nos mercados, especialmente em mercados locais. Estes entrevistados tinham mais interesse na difusão via rádio do que noutros canais. Comerciantes e processadores queriam mais informação sobre a localização de produtos para a compra, quantidades disponíveis, informação sobre a qualidade, e informação de contacto (geralmente com as associações que disporem de produtos para vender). Os comerciantes geralmente preferem divulgação escrita (boletins) ou via email, em vez da rádio, e duma forma atempada (a informação deve chegar sem atraso). Produtores, compradores e governo todos queriam mais informação sobre culturas não tradicionais e potencial para o comércio regional e internacional, através de divulgação rápida oral (rádio) e escrita. Para uma discussão mais aprofundada das constatações da avaliação, veja o "Relatório Sobre a Avaliação das Necessidades dos Utentes do SIMA", disponível nos escritórios do SIMA no MADER.

Com base nessa avaliação, o SIMA elaborou o presente documento-base sobre novos serviços do SIMA. O objectivo destas mudanças é garantir que o SIMA responda de forma flexível e dinâmica às reais necessidades dos produtores, comerciantes e processadores do sector agrícola. Através de uma colaboração dinâmica entre os sectores público e privado agrícola, pretende-se estimular uma maior participação no comércio agrícola - doméstico, regional e internacional - como uma contribuição fundamental ao crescimento rural equitativo e à redução da pobreza.

Acredita-se que as linhas gerais contidas no documento-base permitirão ao SIMA responder em grande medida a algumas das necessidades importantes do sector privado agrícola.

Mesmo assim, uma das lições chaves destas experiências noutros países da Africa Sub-Sahariana é de que este tipo de colaboração tem que se iniciar e aperfeiçoar a nível local antes de se extender o programa para áreas mais abrangentes. Portanto, as próximas secções falam do programa piloto para a província de Nampula e da descentralização do SIMA. No entanto, é preciso realçar que, no fim, estas iniciativas visam fortalecer o SIMA a nível nacional, e não só numa zona do país.

II. FORTALECIMENTO DO SIMA PROVINCIAL EM NAMPULA (*ELANTERNA*) - PROGRAMA PILOTO

A província de Nampula foi escolhida para o programa piloto por duas razões. Primeiro, é o centro da zona agrícola mais dinâmica do país, tanto em termos de produção como de comercialização de uma variada gama de culturas alimentares e de rendimento. Segundo, este dinamismo reflete-se na criação das condições institucionais - embora ainda nascentes - necessárias para suportar este tipo de colaboração incoativa entre os sectores público e privado. Essencialmente, estas condições institucionais são (1) a existência de uma camada substancial e crescente de comerciantes e processadores agrícolas, (2) um certo nível de organização dos mesmos em associações, (3) um crescente nível de organização de produtores em associações capazes de levar a cabo actividades comerciais e de representação dos interresses do sector, (4) uma crescente ligação entre o sector comercial (comerciantes e processadores) e estas associações de produtores para coordenar o processo de produção e comercialização agrícola, e (5) existe já um SIMAP (*Elanterna*) apoiado não só pelo SIMA Nacional, mas também pela DPADR e pelas ONGs que trabalham com associações de produtores na província.

O *Objectivo Geral* do programa piloto é de desenvolver um *serviço de informação para a comercialização agrícola* que reúna as seguintes características:[1]

1. Responde às necessidades expressas pelos participantes no sector agrícola (associações de produtores, comerciantes e processadores) no que se refere à informação útil para a tomada de decisões comerciais.

2. Garante a participação directa destes participantes na definição de culturas e mercados a cobrir, informação a providenciar, e formas de divulgação e de extensão.

3. Facilita o crescimento do comércio agrícola dentro do país, e uma crescente participação no comércio regional e internacional.

4. Cobre despesas operacionais através do orçamento do governo e contribuições dos participantes (quer dizer, não depende de projectos para as despesas operacionais e para os salários do pessoal)

[1] Sendo "SIMA" um nome largamente reconhecido, não propomos muda-lo. No entanto, o conceito de o SIMA ser um *serviço*, principalmente ao sector privado, tem que ser realçado.

5. Cria capacidade local para operar o serviço e passa esta responsabilidade progressivamente ao pessoal local.

Os *Objectivos Específicos* do programa piloto são:

1. Melhorar a qualidade de informação e a sua apresentação no boletim do *Elanterna*.

2. Gerar, de forma contínua, informação adicional relacionada com a comercialização agrícola, e disseminar esta informação de forma oportuna através de uma gama de canais de comunicação. Esta informação adicional deve incluir perspectivas futuras sobre mercados domésticos e regionais, perspectivas sobre políticas nacionais e regionais susceptíveis de afectar a agricultura moçambicana, e informação "pre-bid" e "pre-offer" sobre mercados domésticos e regionais (quer dizer, informação sobre quantidades disponíveis para a venda e desejadas para a compra, a qual não chega a ser oferta de compra ou venda efectiva, mas que contribui para a eventual realização de transações).

As *Actividades Específicas* propostas para o programa piloto são:

1. Desenvolver, actualizar de forma contínua, e disponibilizar livremente três tipos de listas:

    a. Uma lista de todos os comerciantes formais envolvidos na agricultura e agro-processadores na província com o seu endereço, número telefónico e de fax, endereço de email, principais culturas agrícolas que comercializam/processam, e outras informações relevantes. Esta lista para além de cobrir os comerciantes de Nampula e as sua ligações com outros comerciantes e seus interesses ligados a comercialização, deverá também abranger Quelimane e Beira.

    b. Uma lista de todas as associações de produtores na província com informação de contacto, incluindo localização, nomes dos líderes, número aproximado de membros, instituições (ONGs, Extensão) que lhes apoiam, ano de fundação, dados anuais sobre as quantidades de produção e comercialização de produtos agrícolas, e informação sobre os principais compradores das culturas produzidas pela associação. Esta lista seria actualizada (1) cada Abril com perspectivas de produção e comercialização, e (2) cada Junho (ou quando estiver disponível a informação) com produção e comercialização efectivas.

    c. Uma lista de comerciantes formais e processadores no Malawi e Zâmbia que seriam potenciais ou actuais compradores de produtos moçambicanos. Na Zambia, a lista seria obtida através da equipa do AMIC. No caso do Malawi teríamos que fazer uma visita de reconhecimento. As listas do Zimbabwe e Africa do Sul ficarão para uma fase posterior.

2. Assistir o pessoal do *Elanterna* a fortalecer o conteúdo, qualidade e apresentação da informação no boletim semanal. Isto deverá incluir o desenvolvimento de um método eficaz e eficiente para recolher e reportar preços a nível produtor que reflictam os preços realmente pagos à maioria dos produtores. Também deverá incluir uma

revisão da cobertura em termos de produtos, com recomendações sobre culturas a acrescentar e culturas a eliminar.

3. Rever a actual divulgação via rádio e decidir que passos tomar para fortalecé-la. Propomos que a nova divulgação comece em Nampula com o *Elanterna*, melhorando a actual divulgação com informação estratégica de mercado.

4. Realizar três tipos de inquéritos regulares que visam aumentar a quantidade e qualidade de informação disponível sobre perspectivas de mercado no país e na região: Inquérito de Base, Inquérito Comercial, e Inquérito de Janela. Publicar os resultados dos inquéritos em boletins do Quente-Quente e *Elanterna*, e divulgar via rádio e outros canais.

   a. Inquérito de Base

   Este inquérito será orientado às associações de produtores e às instituições que lhes apoiam (ONGs nacionais e internacionais, sistema de extensão). A informação será recolhida mensalmente através de entrevistas pessoais com representantes das associações ou fóruns de associações de produtores, ou com as ONGs e outras instituições que as apoiam. Deverão ser efectuadas visitas de campo sempre que possível, na companhia das ONGs e outras instituições que apoiam as associações. Alternativamente, poderão ser efectuadas entrevistas telefónicas sempre que possível. Mensalmente, poderá ser divulgada alguma informação qualitativa, mas o calendário de publicação da informação quantitativa só começará quando estiver disponível a informação sobre as primeiras estimativas feitas pelas associações sobre a produção e quantidade comercializável de milho, girassol, gergelim, feijão boer, cajú, algodão e outras culturas que forem sendo identificadas como importantes na produção e comercialização na província. Acredita-se que esta informação quantitativa será disponível em Abril ou o mais tardar em Maio. Quando estiverem disponíveis, estes dados serão publicados em *Edições Especiais* do Quente-Quente e do *Elanterna*, visando destacar a nova informação.

   Depois da primeira publicação do ano comercial em Abril ou Maio, publicar-se-á informação mais geral (uma vez que provavelmente não haverá dados quantitativos actualizando a situação de cada associação) no Quente-Quente e *Elanterna* sobre a evolução dos mercados, acontecimentos destacáveis (especialmente contratos celebrados ou vendas efectuadas), e principais problemas encontrados. Se as associações em Junho ou Julho disporem de informação quantitativa actualizada sobre produção e quantidade disponível para comercialização, estes dados também serão publicados.

   b. Inquérito de Janela

   Este inquérito será realizado duas vezes por ano. Será orientado aos pequenos comerciantes (lojistas e ambulantes) da zona norte que constituem o primeiro ponto de contacto com muitos produtores vendedores de produtos agrícolas. O inquérito pretende indicar as expectativas destes pequenos comerciantes sobre (1) o nível de

produção de milho, mandioca, e outras culturas por especificar, comparado com o ano anterior, (2) mercados domésticos onde pretendem vender o milho e as outras culturas, e 3) possibilidades de exportação das culturas.

O método de trabalho será de atravessar em viatura quatro rotas do norte, e duas no centro entrevistando a pelo menos 30 pessoas em cada rota; as pessoas entrevistadas podem ser comerciantes ambulantes, lojistas, ou produtores. As rotas propostas são:

Rota 1	Cidade de Nampula - Montepuez
Rota 2	Cidade de Nampula - Nacala
Rota 3	Cidade de Nampula - Cuamba
Rota 4	Cidade de Nampula - Quelimane
Rota 5	Cidade da Beira - Tete
Rota 6	Cidade de Chimoio - Sussundenga

A experiência de 2001 vai indicar se vale a pena realizar um Inquérito de Janela em Abril, em termos da riqueza e validade da informação obtida. Caso valha a pena, o inquérito será realizado em Abril com uma óptica perspectiva, e outra vez em Junho ou Julho para providenciar informações mais definitivas.

c. Inquérito Comercial

O Inquérito Comercial será efectuado trimestralmente (Abril, Julho, Outubro, Janeiro) através de entrevistas pessoais com (1) os grandes compradores, no país, de milho, oleaginosas (girassol, gergelim), feijão boer, cajú, algodão e outras culturas que venham sendo identificadas como importantes na produção e comercialização na província, e (2) os potenciais grandes compradores destas culturas fora do país. O enfoque do inquérito mudará ligeiramente dependendo da época de realização, mas sempre terá uma orientação prospectiva, visando averiguar um consenso sobre a campanha comercial destas culturas. Por exemplo, em Abril, o enfoque será quase exclusivamente sobre a colheita actual e perspectivas de comercialização e preços. Em Julho, deveríamos incorporar alguma informação sobre a próxima campanha (a ser semeada em Outubro-Dezembro), e este enfoque sobre a próxima campanha deverá crescer nos inquéritos de Outubro e Janeiro, embora sempre focalizando também a campanha actual. Como método de trabalho, também poderão ser efectuadas entrevistas telefónicas sempre que seja considerado que a informação obtida por esta via é fiável.

Os agentes entrevistados para este Inquérito Comercial incluirão:

- Armazenistas de milho e cajú
- Moageiros de milho
- Fabricantes de rações (milho)
- Processadores de oleaginosas
- Processadores de feijão boer
- Empresas algodoeiras
- Grandes exportadores e processadores de castanha de caju
- Potenciais compradores destas culturas fora do país, a serem identificados.

A Tabela 1 resume o calendário de realização dos três tipos de inquéritos em anos futuros.

Tabela 1. Calendário proposto de realização dos Inquéritos de Base, de Janela, e Comercial

Inquérito	Abril	Maio	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Base												
Janela												
Comercial												

III. PAPEL DO SIMA NACIONAL NA NOVA ORIENTAÇÃO

Embora o programa piloto para os novos produtos do SIMA em apoio ao sector privado agrícola se localize na província de Nampula, o SIMA Nacional jogará um papel fundamental nesta experiência, em dois sentidos. Primeiro, enquanto a clientela principal para o *Elanterna* for o sector privado agrícola no norte do país, o *Elanterna* será parte integrante do SIMA Nacional. Isto implica que o pessoal do SIMA nacional terá a responsabilidade de apoiar tecnicamente ao *Elanterna*, e também de garantir a qualidade do trabalho sob normas operacionais desenvolvidas conjuntamente entre os dois.

Segundo, propõe-se que o SIMA Nacional desenvolva selectivamente a nível nacional alguns dos novos produtos propostos para o *Elanterna*. Especificamente, propõe-se que o SIMA Nacional complemente o trabalho do *Elanterna* de três maneiras:

1. Inquérito de Base: entrevistas telefónicas mensais (mesma frequência que o *Elanterna*) com ONGs que apoiam ao sector privado na Zambézia, Sofala e Manica.

2. Inquérito de Janela: Propõe-se que pessoal do SIMA Nacional participe neste inquérito no norte durante os primeiros anos de instalação do programa piloto. Os resultados deste inquérito serão publicados pelo *Elanterna* e Quente-Quente.

3. Inquérito Comercial: Entrevistas telefónicas trimestrais (mesma frequência que o *Elanterna*) com processadores e armazenistas envolvidos na agricultura, localizados na Beira e Maputo.

Propõe-se a publicação de todas estas informações, vindas de Nampula e das áreas adicionais cobertas pelo SIMA Nacional, no Quente-Quente, sob um título que chame a atenção do leitor de que se estão a reportar resultados destes inquéritos especiais.

IV. Descentralização e os SIMAs Provinciais (SIMAPs)

O MADER em geral está empenhado num processo de descentralização das suas operações, incluindo os serviços de informação de mercado. Neste contexto, o SIMA Nacional lançou uma iniciativa de apoio às províncias para estabelecer SIMAs Provinciais (SIMAPs).

Actualmente decorre o processo de instalação em Lichinga, Pemba e Nampula mas muito lentamente e com muitas dificuldades. Estes sistemas locais têm um grande potencial para serem flexíveis e responderem oportunamente às necessidades locais. No entanto, a experiência do SIMA Nacional com os SIMAPs indica que o sucesso depende do capital humano existente, de formação, de recursos financeiros, e de ligações práticas e fortes com o sector privado. Os SIMAPs são notavelmente vulneráveis no que se refere à falta de recursos financeiros e humanos a nível local. Consequentemente, em vez de se estabelecer SIMAPs ambiciosos em cada província logo de início, o SIMA propõe iniciar um trabalho intenso em Nampula como programa piloto. Este programa piloto em Nampula funcionará como um "laboratório" para aperfeiçoar abordagens inovativas de colaboração entre os sectores público e privado a benefício da economia rural. Modificações no SIMA Nacional também serão testadas. Limitando o âmbito de trabalho no início, o pessoal do SIMA terá mais tempo para a assistência técnica necessária em Nampula, e poderá tirar lições e desenvolver o material de formação e os programas de gestão de informação necessários para a eventual expansão das novas abordagens para outras províncias.

O pessoal do SIMA Nacional continuará a apoiar os SIMAPs já lançados à medida que os recursos humanos o permitirem. O SIMA também apoiará um trabalho colaborativo em Sofala entre o FHI e a DDADR de Nhamatanda e a DPADR, uma vez que este oferece uma oportunidade para estabelecer serviços locais de informação de mercado nesta província. Em Sofala, esta colaboração entre uma ONG e o sector público visa facilitar a ligação entre comerciantes e processadores directamente com as associações de produtores. No entanto, o programa piloto em Nampula será o enfoque principal.

ANEXOS

Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) e *Elanterna* (SIMAP)
Inquérito de Base (Setembro - Fevereiro)

Ano_____; Mês_____; Dia_____.
Distrito_____.
Entrevistado_____.
(1.Associação; 2.Forum; 3.ONG)

I. Produção Previsão de Vendas

Produto	**Durante o presente ano agrícola, quais dos seguintes produtos esperam/estão a semear/produzir:** **0. Não** **1. Sim**	**Ainda têm quantidades deste produto que não conseguiram vender durante o ano passado?** **0. Não** **1. Sim (Indicar o Volume)**	**Qual é a área semeada para cada cultura?** **(Hectares)**	**Esperam usar/Usam/Usaram semente tradicional ou semente melhorada?** **1. Tradicional** **2. Melhorada**	**Têm contratos assinados para a venda deste produto?** **0. Não** **1. Sim**
Prod	**I.1.A**	**I.1.B**	**I.1.C**	**I.1.E**	**I.1.F**
1. Milho					
17. Feijão Nhemba					
19. Feijão Boer					
26. Amendoim P.					
27. Amendoim G.					
28. Mandioca					
34. Girassol					
35. Gergelim					

II. Outras Informações

II.1. Quais as condições das vias de acesso para os locais de produção?

1. Boas_____.
2. Em reabilitação_____.
3. Más (acesso difícil)_____.
4. Intrasitáveis_____.
5. Não sabe_____.

Comentário_____

_____

_____

II.2. Quais os principais problemas com factores de produçao neste momento?

1. Falta de sementes_____.
2. Semente inapropriada_____.
3. Falta de instrumentos de produção_____.
4. Falta de fertilizantes_____.
5. Outro (especificar)_____.

Comentário_____

_____

_____

_____

II.3. As chuvas têm sido:

1. Boas_____.
2. Suficientes_____.
3. Excessivas_____.
4. Não houve_____.

Comentário_____

_____

_____

_____

II.4. Tem havido algum problema com doenças e pragas nas culturas?

0. Não_____.
1. Sim_____.

Comentário (indicar as culturas e doenças) _____

_____

_____

_____